

A FILOSOFIA COMO ARTE DE VIVER: O CONCEITO DE MORTE A PARTIR DE SÊNECA E A TEORIA ESTOICA

Isabela Alves Ribeiro (IC), Soraya Raquel de Oliveira (IC), Roni Ederson Krause de Oliveira (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Goiânia

roni.oliveira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Filosofia Estoica; Sêneca; Morte.

Introdução

O projeto de iniciação científica tem como eixo norteador um projeto mais amplo intitulado “A filosofia como arte de viver”. A partir dele foi delimitado e escolhido tratar acerca do conceito de morte a partir das ideias de Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C. — 65 d.C.), filósofo estoico romano. Com base nas leituras de obras específicas desse filósofo, notou-se que a compreensão do que seja a morte tem grande importância para a obtenção de uma vida virtuosa. Assim, o foco principal do projeto consistiu em investigar o conceito de morte para Sêneca e de o relacionar à teoria estoica em geral e ao período hodierno, marcado pela pandemia de Covid-19.

Metodologia

O presente projeto de estudo, baseado predominantemente numa leitura rigorosa de textos selecionados de Sêneca, seguiu as fases da leitura rigorosa, conforme proposto por Antônio Joaquim Severino na obra intitulada *Metodologia do Trabalho Científico*, a saber: textual, analítica e interpretativa. Ademais, foram realizadas discussões de forma ‘online’ entre os pesquisadores e o professor orientador do projeto.

Resultados e Discussão

Os estoicos acreditavam que o ser humano é composto pelo corpo físico e pela alma, e que a alma é um fragmento do *lógos-fogo* (Divino), princípio criador que penetra toda a matéria (REALE, 2015). Logo, o ideal de sábio, para os estoicos, — incluindo Sêneca (2008) — remete àquele que consegue estar em consonância com o Divino. Sob esse viés, Sêneca (2016) entende que a morte está incluída nos acontecimentos determinados pelo *lógos*, por isso ela não representa, propriamente, o bem ou o mal, mas sim um indiferente. O pensamento senequiano concebe a morte como a libertação da alma, que deixa o corpo para se unir ao *lógos-fogo* na conflagração universal, dando início a um novo estado das coisas para a alma (SÊNECA, 2008). Além disso, o estoico

concebe outra categoria de morte, que está relacionada ao distanciamento do viver virtuoso e da razão, de forma que o indivíduo por negar a sua natureza, deixando de viver corretamente, existindo, portanto, como um morto.

Conclusões

Em face do contexto de pandemia de Covid-19, que ultrapassa 600 mil mortes pela doença, a filosofia senequiana pode servir como um tranquilizante para aqueles que se veem confrontados pela temática da morte. Sêneca traz naturalidade para a ideia de morte, ele liberta o conceito dos grilhões que prendem-no à característica de malignidade, além disso, o filósofo traz reflexões que visam amenizar os medos frente à morte dos entes queridos e do próprio indivíduo.

A interpretação senequiana sobre a morte também conduz-nos a pensar sobre o presente e incentiva as pessoas a terem uma vida virtuosa, que vise o bem e pautem-se na razão, pois, conforme Sêneca (2008), o indivíduo que se comporta assim vive de fato.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela oportunidade de participar do projeto. Somos gratas ao Prof Dr. Roni Ederson Krause de Oliveira, pela paciência e pelos ensinamentos. Também agradecemos às famílias pelo apoio. _____

Referências

REALE, Giovanni. **História da filosofia grega e romana: estoicismo, ceticismo e ecletismo**. Tradução por: Marcelo Perine. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SÊNECA. **Aprendendo a viver**. Apresentação: Regina Schopke. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SÊNECA. **Edificar-se para a morte** / Sêneca; seleção, introdução, tradução e notas de Renata Cazarini de Freitas.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.



14° Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica